

Protesto acaba em confusão

Moradores da região de Planaltina fecham a BR-020 e a DF-128. Ação terminou em confronto com policiais militares, prisões e feridos

» LUIZ CALCAGNO

A ocupação durante cinco horas da BR-020 terminou em pancadaria entre manifestantes e a Polícia Militar, na manhã de ontem. A confusão ocorreu na Estância Mestre D'Armas, em Planaltina. Cerca de 500 pessoas fecharam quatro pontos da rodovia em ambos os sentidos, das 5h às 10h30. O engarrafamento na via que dá acesso ao Plano Piloto chegou a 5km. Para retirar as pessoas do local, policiais utilizaram balas de borracha, spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo. Em contrapartida, os manifestantes jogaram paus e pedras nos PMs, além de disparar rojões. Parte deles exigia melhorias no transporte público e outra que o Judiciário volte atrás em uma decisão de reintegração de posse das terras do Condomínio Mestre D'Armas Rural II, que pertenceria a particulares.

Mesmo após a desocupação da BR, o quebra-quebra continuou nas ruas da Estância mestre D'Armas. A parcela de moradores revoltados com o transporte público saiu da BR para o conjunto residencial e continuou a atirar rojões contra os 80 policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Batalhão de Polícia de Choque destacados para conter a confusão. O resultado dos confrontos foram diversos moradores da cidade atingidos por tiros de balas de borracha, crianças assustadas e 12 pessoas presas por arremesso de paus e pedras e resistência à prisão. "Garantimos o direito de ir e vir da população. Tinham inclusive ambulâncias no engarrafamento. Nós apenas reagimos", disse o comandante do 14º BPM, Alexandre Alves.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



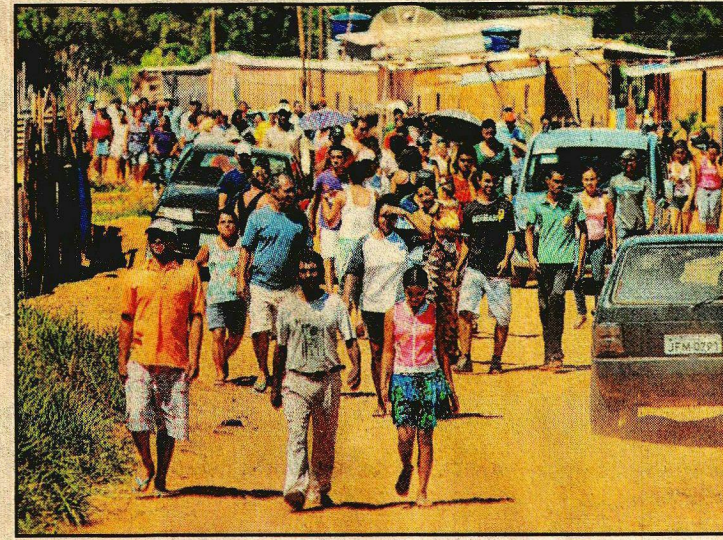
Policiais militares usaram balas de borracha, spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo para conter os manifestantes: 12 presos

Transtorno

Em 11 de abril deste ano, 400 manifestantes ocuparam a BR-020 por cerca de cinco horas. O protesto teve início quando três ônibus quebraram em sequência.

Por conta disso, as empresas responsáveis pelo percurso entre Planaltina, Planaltina de Goiás, Formosa e Plano Piloto acabaram investigadas pelo Ministério Público do DF e Territórios.

O encarregado de obras Antônio Mariano, 42 anos, que participou das manifestações, reclamou que os ônibus quebram com frequência e chegam às paradas muito lotados. Segundo ele, diariamente, moradores que trabalham em Sobradinho ou no Plano Piloto se atrasam ou não conseguem chegar ao destino por conta da precariedade do transporte. Antônio também reclama que



moradores têm que cruzar a via em horário de pico todos os dias pela manhã para chegar à parada. "Queremos um transporte público decente e também uma passarela de pedestres. São reivindicações muito antigas, de mais de 10 anos. Pagamos passagem e IPTU e nunca nos atenderam", queixou-se.

Procurada pela reportagem, a Secretaria de Transportes emitiu uma nota, na qual informa que

lançou edital para firmar um contrato emergencial a fim atender a região de Planaltina. De acordo com o órgão, o governo recebeu seis propostas de empresas de transporte coletivo, que estão em análise e terão que receber pareceres das secretarias de Planejamento, de Transparência e de Controle, além da consultoria jurídica do DF. Não foi informado, no entanto, quando as linhas estarão em circulação.

Os moradores do Condomínio Mestre D'Armas Rural II também fecharam a DF-128. Mas, nesse caso, a via foi desobstruída pacificamente. Eles reclamam que o dono do terreno que ocupam vendeu para os moradores parte das casas, e agora quer que deixem o local. E como a Justiça determinou a reintegração de posse, eles decidiram se manifestar. Maiara Ribeiro de Souza, 24 anos, reclama que está sofrendo pressão para sair do assentamento. "Não temos para onde ir. Sou dona de casa e tenho dois filhos. Se sair daqui, vou acabar na rua", disse.

Vítima inocente

Entre as vítimas do confronto com os PMs está a empregada doméstica Antônia Nascimento Araújo, 40 anos. Ela seguia para o ponto de ônibus quando um pequeno tumulto começou em frente a um comércio paralelo à BR e policiais dispararam tiros com balas de borracha. "Eu fui acertada sem nem participar da briga. Estava passando quando a polícia foi para cima das pessoas, apertando todo mundo. Quando a bala me atingiu, eu só senti o braço ficar dormente. Fiquei surpresa que atiraram em mim", relatou. A vítima ficou com uma marca roxa no antebraço esquerdo.

Quando patrulhavam a cidade, policiais também entraram em um mercado onde parte dos manifestantes tentava se esconder. Segundo o proprietário do estabelecimento, Antônio José da Silva, 46 anos, um grupo de pessoas invadiu o local e, quando a tropa de choque da PM reagiu, apontou a arma para um dos funcionários dele.